



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

SAUDAÇÃO AO PRESIDENTE FIGUERES,
DA COSTA RICA, EM 4 DE ABRIL DE 1974.

Senhor Presidente,

A visita de Vossa Excelência é recebida com especial satisfação pelo Governo e o povo brasileiros, plenamente conhecedores de sua atuação de homem público e ligados a Costa Rica pela admiração que nos merecem sua grande tradição democrática e sua conduta internacional voltadas para as mais altas aspirações de desenvolvimento, paz e segurança.

Vossa Excelência, Senhor Presidente, chega a nosso país quase ao final de um fecundo período presidencial, dedicado à solução dos problemas de Costa Rica, tendo sempre presente que o desenvolvimento econômico deve ser considerado intimamente vinculado à função social. Teve Vossa Excelência a preocupação de conduzir-se, como governante, dentro dessa linha de pensamento que expressei, em mais de uma oportunidade, nos numerosos trabalhos que divulgou e na cátedra que tanto enalteceu. Vossa Excelência, por outro lado, compreendeu muito

bem que o desenvolvimento é responsabilidade primacial de cada país e de seu povo mas, no mundo interdependente em que vivemos, deve orientar-se, no âmbito internacional, pelos caminhos da cooperação, da solidariedade e da discussão dos problemas comuns aos diferentes integrantes da comunidade das nações.

Assim, Vossa Excelência chega ao Brasil, que se honra com a visita de um homem de Estado internacionalmente respeitado, com uma agenda que compreende variadas negociações, que serão objeto da mais acurada atenção do Governo brasileiro.

Estamos, também nós, convencidos de que a convivência internacional não se compadece com as atitudes de isolamento ou as preocupações de uma absoluta autarquia: a colaboração, em todos os terrenos, e a solidariedade na apreciação dos problemas comuns, são as únicas atitudes compatíveis com a conduta de nações desejosas de darem sua contribuição ao estabelecimento de uma comunidade internacional justa, pacífica, livre e próspera.

Estamos firmemente empenhados, Senhor Presidente, em estabelecer, dentro de uma norma de invariável respeito, uma política de cooperação com todos os países e, em especial, com os de nosso continente. Não queremos de nenhuma forma predominar, porquanto não aceitamos hegemonias no seio da comunidade das nações. Nossa política exterior busca harmo-

nizar os interesses do Brasil com os de nossos vizinhos e amigos, os das nações do nosso hemisfério sobretudo, certos de que é esta a nossa maneira tranqüila e segura de garantir uma atuação contínua e permanente de cooperação e solidariedade. Essa linha de conduta é que dá perenidade aos acordos, que são estáveis e duradouros somente quando funcionam a contento das partes contratantes. Essas afirmações estão em consonância com a tradição de nosso comportamento internacional e com os sentimentos de nosso povo, decidido a prosseguir na construção da grandeza de nosso país no quadro da solidariedade com as nações irmãs da América.

As relações entre o Brasil e Costa Rica, no longo período decorrido desde a independência, têm sido invariavelmente excelentes e caracterizadas por uma unidade de vistas no que tange aos complexos problemas em debate no cenário internacional e no âmbito americano.

Nossas posições, nas Nações Unidas e na Organização dos Estados Americanos (OEA), têm sido coincidentes ou muito próximas graças à identidade profunda que presidiu a formação de nossos países e à comprovada vocação que os anima a serviço do desenvolvimento e da paz. Estou certo de que, através de um sistema de entendimento, por meio dos canais diplomáticos usuais, poderemos dar um sentido ainda mais operativo às nossas posturas naqueles foros.

Cabe aqui ressaltar o propósito do Governo brasileiro, conforme já me coube expressar, de atuar, sempre, com espírito de colaboração, aberto aos problemas ecumênicos da paz e do progresso e inspirado na solidariedade continental, alicerçada no imperativo geográfico e na História de vários séculos.

No plano das relações bilaterais, Senhor Presidente, cabe reconhecer que existem amplas possibilidades de torná-las intensas e fecundas. As peculiaridades da formação do nosso continente deram à vida americana um conceito muito particular de vizinhança, pois, em verdade, estávamos separados por distâncias consideráveis e eram muito escassas as possibilidades de comércio e convivência real entre os nossos povos. A tecnologia moderna está em processo adiantado de modificação desse estado de coisas, seja no que tange ao transporte aéreo ou à navegação marítima, que, dia a dia, inauguram novas linhas abrindo amplas perspectivas de colaboração e de comércio. É, assim, chegado o momento de procurar estabelecer, no plano bilateral, uma nova dinâmica nas relações entre o Brasil e Costa Rica e, estou seguro, faremos, no campo de nossas respectivas responsabilidades, tudo o que for possível nesse sentido.

Senhor Presidente,

O Palácio Itamaraty, em sua sede na nova Capital do Brasil, abre-se, de par em par, para

receber Vossa Excelência, em visita de amizade e de entendimento fraterno. Estou de todo persuadido que a presença de Vossa Excelência assinalará o início de uma nova etapa, no plano das relações entre Costa Rica e o Brasil.

Senhor Presidente,

É com um sentimento de especial amizade para com sua nobre Pátria e da mais alta estima em relação a Vossa Excelência que levanto minha taça, em nome da Nação brasileira, pela grandeza de Costa Rica, pela felicidade de seu povo e pelo eminente Presidente Figueres.